



Impacto dos Custos dos Acidentes do Trabalho: um Estudo de Caso em uma Empresa do Setor Elétrico no Município de Cacoal/RO

Gleimíria Batista da Costa
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
gleimiriacosta@hotmail.com

Bruna Livia Timbó de Araújo
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
bruna_Ita@hotmail.com

Jackson Balthazar de Arruda Câmara
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
jacksoncamara@hotmail.com

Bianca Santos Veronese Varanda
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)
bianca@pna.to

Resumo

O acidente de trabalho é um ato e/ou fato não programado que ocorre dentro das empresas durante a realização dos serviços que resulta em lesões aos trabalhadores e que gera uma perda na capacidade para o trabalho e em alguns casos até ao óbito. Este trabalho visa, através da realização de uma pesquisa de campo, demonstrar que as empresas podem aumentar significativamente seus lucros se houver um melhor gerenciamento desses impactos econômico-financeiros que são provenientes dos custos de um acidente de trabalho em uma empresa do setor elétrico, situada no município de Cacoal-RO, bem como produzir um conjunto de indicadores que combine a frequência e a gravidade dos acidentes ocorridos dentro das empresas. Objetiva também identificar quais as principais causas dos acidentes de trabalho no ambiente estudado, com a finalidade de colaborar com os profissionais que lidam com prevenção de acidentes, buscando mensurar os custos diretos e indiretos dos acidentes, classicamente os custos diretos são facilmente identificáveis e mensuráveis, porém a dificuldade mais encontrada está na quantificação dos custos indiretos. Esta pesquisa oferece um detalhamento sobre os acidentes, trazendo uma análise, por departamentos, funções, tipos de riscos e suas consequências para saúde e integridade física do trabalho, com o intuito de facilitar o desenvolvimento de métodos de acompanhamentos mensais sobre quais medidas preventivas podem ser tomadas para a redução da quantidade de acidentes, além de várias atividades, treinamentos e palestras em prol dos seus colaboradores.

Palavras-chave: Acidente de trabalho, custos e setor elétrico.

1 INTRODUÇÃO





Os custos dos acidentes do trabalho no setor elétrico brasileiro, segundo dados da FUNCOGE (Fundação do Comitê de Gestão Empresarial), no último período de 2011, foram de R\$ 113.309.433,60, sendo esse valor a soma dos custos diretos e indiretos, considerando acidentes de trabalhos típicos com ou sem afastamento. Analisando o referido valor, percebe-se claramente o impacto causado por esse gasto na saúde financeira das entidades e o abalo contábil eminente.

Objetivando minimizar tal prejuízo, se faz necessário à atuação de um profissional da área contábil que auxilie no registro da origem destes custos, na mensuração dos custos diretos e indiretos e principalmente na tomada de decisões. Segundo Maher (2001) os contadores de custos registram, medem, determinam, analisam e tomam decisões embasadas nos custos.

Ainda de acordo com a FUNCOGE (2011) as principais causas de acidentes são: queda, origem elétrica e veículos, os quais, segundo a mesma Fundação, podem ter seu número reduzido apenas com o cumprimento das normas vigentes e de procedimentos técnicos de trabalho (planejamento de segurança, treinamentos da força de trabalho, uso dos equipamentos de proteção e procedimentos de trabalhos escritos). O artigo 157 da Lei nº 6.514, de dezembro de 1977 traz a obrigação de cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, instruir os empregados, através de ordens de serviços, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes de trabalho ou doenças ocupacionais, adotar medidas que lhes sejam determinadas pelo órgão regional competente.

Verifica-se então que a falta de compromisso das entidades quanto ao cumprimento de normas de segurança, gera enormes valores de custos decorrentes de acidentes de trabalho para as empresas. Fica assim claro que o aumento da lucratividade depende também da diminuição de gastos que podem ser minimizados com a simples adoção das normas de segurança vigente. Segundo Martins (2010) uma empresa que tem Controle dos seus Custos e Despesas, quando estão sendo incorridos, consegue conhecer a realidade, compará-la com o que deveria ser, tomar conhecimento rápido das divergências e suas origens e tomar atitudes para sua correção, verificar se estão dentro do que era esperado, analisar as divergências e tomar medidas de correção de tais desvios.

Este artigo apresenta como ponto principal o propósito de identificar e mensurar os custos indiretos decorrentes de acidentes de trabalho com afastamento e sem afastamento e os custos diretos. Diante disto, o problema da pesquisa pode ser evidenciado como sendo: Quais são os custos diretos e indiretos de acidentes do trabalho decorrentes de atividades operacionais de uma empresa do setor elétrico, situada no município de Cacoal/RO, no período de 2012, que poderiam ser evitados com a adoção de medidas de segurança?

Esta pesquisa foi motivada pela necessidade de demonstrar aos gestores, profissionais da área contábil e acadêmicos em geral, a importância do conhecimento acerca do tema proposto, e para tal estudo foi utilizada uma empresa do setor elétrico situada no município de Cacoal-RO, no período 2012.

A pesquisa foi capaz de gerar informações que poderão ser utilizadas pela empresa pesquisada, pois demonstrou a importância da gestão dos custos e a quantidade de recurso desperdiçado pela empresa. A pesquisa mostrou-se favorável por possuir um vasto acervo e devido à contabilidade de custo ser uma ferramenta de auxílio aos gestores da empresa, dando eficácia nas tomadas de decisões. Havendo também, interesse dos gestores em colaborar com a concretização deste trabalho na obtenção dos resultados para futuras utilizações no planejamento



objetivando o melhor resultado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A CONTABILIDADE DE CUSTOS

De acordo com Galloro (1992), a contabilidade de custos é o processo ordenado de usar os princípios da contabilidade geral para registrar os custos de operação de um negócio, de tal maneira que, com os dados da produção e das vendas, se torne possível à administração utilizar as contas para estabelecer os custos da produção e de distribuição, tanto por unidade como pelo total, para um ou para todos os produtos fabricados ou serviços prestados e os custos das outras diversas funções do negócio, com a finalidade de obter operações eficiente, econômica e lucrativa.

Já para Maher (2001), a chave para que um sistema de contabilidade de custos tenha sucesso é que os contadores tenham um bom conhecimento do negócio operado pela organização. Eles também devem buscar permanentes formas de adicionar valor as suas organizações. Manter registros contábeis representa apenas o começo do trabalho de um contador de custos. Estes profissionais devem constantemente analisar operações e custos para identificar como as operações e a qualidade dos produtos podem ser melhoradas.

No entanto com o crescimento das empresas e pelo fato das informações contábeis serem editadas para fins externos, o Contador irá necessitar conhecer o processo produtivo e precisará de informações complementares para a contabilidade de custos tenha um papel fundamental e os gestores possam utilizá-la como uma importante ferramenta gerencial.

Fica evidente que a contabilidade de custos desempenha duas funções relevantes: o auxílio ao controle e a ajuda nas tomadas de decisões, corroborando com o pensamento de Martins (2010), a contabilidade de custos passa de mera auxiliar na avaliação de estoques e resultados, para importante arma de controle e decisões gerenciais.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Galloro (1992) destaca a importância de se notar que custos e despesas não são sinônimos, pois os custos estão diretamente relacionados ao processo de produção de bens ou serviços. Enquanto os produtos ficam estocados os custos são ativados, aparecem no balanço e não na demonstração de resultado, e só fazem parte do cálculo do lucro ou prejuízo quando da sua venda, passando a configurar na demonstração do resultado, já as despesas referem-se a gastos administrativos com vendas e também despesas financeiras.

2.2.1 Custos Diretos

Custos diretos, segundo Galloro (1992), são aqueles diretamente incluídos no cálculo dos produtos. São os materiais diretos usados na fabricação do produto e a mão de obra direta. Os custos diretos têm a propriedade de ser perfeitamente mensuráveis de maneira objetiva. No caso abordado pelo presente artigo destacamos como custo direto o salário da mão de obra enquanto o



funcionário estiver afastado da instituição em decorrência de um acidente.

2.2.2 Custos Indiretos

Galloro (1992) afirma que os custos Indiretos são aqueles atribuídos ao produto através do critério de rateio, como materiais indiretos, a mão de obra indireta, operários que cuidam da manutenção de equipamentos e os demais custos de fabricação (seguros, impostos, aluguel de fábrica). Incluem-se nos materiais indiretos, os diretos por natureza, mas irrelevantes ou de difícil mensuração. Em relação a acidentes de trabalho temos como custos indiretos seguros pagos para previdência social, reparos em máquinas danificadas e equipamentos, assistências médica paga, dentre outras de difícil mensuração.

2.3 ACIDENTES DO TRABALHO: CONCEITOS, RISCOS E CONSEQUENCIAS

Gonçalves (2000) classifica acidente de trabalho como um evento não programado que ocorre a serviço da empresa e têm como resultantes lesões aos trabalhadores com perda parcial ou permanente da capacidade para o trabalho.

O artigo 19 da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991 conceitua como acidente de trabalho aquele que ocorre no exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados especiais, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause morte, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho, seja ela causada por acidente típico ou doenças ocupacionais.

Bedrikow, Baumecker e Buschinelli (1996), destacam que os riscos de ocorrência de acidentes típicos e doenças ocupacionais variam para cada ramo de atividade econômica, em função de tecnologias utilizadas, condições de trabalho, características da mão de obra empregada e medidas de segurança adotadas, dentre outros fatores.

Os autores ainda afirmam que a natureza do risco profissional compreendem agentes mecânicos que em geral produzem efeitos de forma súbita e lesões do tipo traumáticos - acidentes do trabalho - e agentes físicos, químicos e biológicos, causadores de doenças profissionais. Acrescentam-se os riscos ergonômicos e, com importância crescente, fatores psicossociais com repercussão em especial sobre a saúde mental dos trabalhadores. Mudanças nas tecnologias e nas formas de organização do trabalho, informatização, descaracterização da empresa como único local de trabalho e trabalho em domicílio, criam novas formas de risco.

Conforme a legislação previdenciária vigente, as atividades econômicas são classificadas em um dos três níveis distintos de risco: leve, médio ou grave. A classificação é feita para cada uma das classes de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), sendo que o código relativo a serviços de construção de estações e redes elétricas de distribuição de energia elétrica (45.32-2), segundo o Quadro "I" do Anexo "I" da Norma Regulamentadora Nº04, aprovadas pela portaria Nº3.214, de 8 de junho de 1978.

Segundo a Previdência Social (2012), ocorrido um acidente de trabalho, suas consequências podem ser categorizadas em:

- Simples assistência médica - o segurado recebe atendimento médico e retorna imediatamente as suas atividades profissionais;



- Incapacidade temporária - o segurado fica afastado do trabalho por um período, até que esteja apto para retomar sua atividade profissional. Para a Previdência Social é importante particionar esse período em inferior a 15 dias e superior a 15 dias, uma vez que, no segundo caso, é gerado um benefício pecuniário, o auxílio-doença ou auxílio-acidente;

- Incapacidade permanente - o segurado fica incapacitado para a atividade profissional que exercia a época do acidente. A incapacidade permanente pode ser total ou parcial. No primeiro caso o segurado fica impossibilitado de exercer qualquer tipo de trabalho e passa a receber uma aposentadoria por invalidez. No segundo caso o segurado recebe uma indenização pela incapacidade sofrida (auxílio-acidente, pago mensalmente e incorporado à aposentadoria futura), embora considerado apto para o desenvolvimento de outra atividade profissional.

- Óbito - pelo falecimento do segurado em decorrência do acidente do trabalho, será concedida uma pensão, caso haja dependentes.

Entretanto, é fato reconhecido até mesmo por técnicos da Organização Internacional do Trabalho – OIT, que retratar 100% dos acidentes ocorridos nas empresas é uma tarefa muito difícil, uma vez que, deliberadamente, muitas ocorrências não são notificadas. A maioria dos países não possui um sistema eficiente de notificação dos acidentes do trabalho que abranja a totalidade das ocorrências e o Brasil não é uma exceção.

Os indicadores de acidentes do trabalho, além de fornecerem indícios para a determinação de níveis de risco por área profissional e de acidentes ocorridos na empresa, são de grande importância para a avaliação das doenças profissionais. Além disso, são indispensáveis para a correta determinação de programas de prevenção de acidentes e consequente melhoria das condições de trabalho nas empresas do setor elétrico.

2.4 RESPONSABILIDADES DO EMPREGADOR

Por lei, a empresa é responsável pela adoção e uso das medidas coletivas e individuais de proteção e segurança da saúde do trabalhador, devendo prestar informações pormenorizadas sobre os riscos da operação a executar e do produto a manipular, cabendo-lhe, ainda. (art. 157 da CLT) cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho; e instruir os empregados, através de ordens de serviços, quanto às precauções a tomar no sentido de evitar acidentes do trabalho ou doenças ocupacionais. Devendo inclusive punir o empregado que, sem justificativa, recusar-se a observar as referidas ordens de serviços e a usar os equipamentos de proteção individual fornecidos pela empresa. (art. 158 da CLT).

Fica obrigado a reparar o dano, aquele que, por ação ou omissão voluntária, negligência ou imprudência, violar direito, ou causar prejuízo a outrem. Caberá a empresa além de cumprir e fazer cumprir as normas de segurança e medicina do trabalho, instruindo os empregados quanto às precauções sobre acidentes do trabalho ou doenças profissionais, adotando medidas determinadas pelos órgãos competentes etc. (Brasil, 6.514/77).

Os responsáveis por uma empresa poderão responder civilmente e criminalmente por danos e lesões nos trabalhadores. Na ocorrência de negligência, imperícia ou imprudência responderão como pessoas físicas e jurídicas. Por isso é aconselhado que o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) se documente quanto às medidas preventivas, devendo sugerir aos gestores a adoção de medidas para eliminação e ou/ amenização



dos riscos existentes no ambiente de trabalho visando resguardar a integridade física de seus trabalhadores. (Brasil, 8.213/91).

Devido ao mercado ser de extrema competição, e a pedido da diretoria da empresa, por obter dados sigilosos, não foi divulgado o nome da empresa objeto de estudo deste projeto, passando a ser aqui identificada de Empresa Elétrica. Com isso foram tomadas providências para se evitar conduta que possa infringir o código de ética.

2.5 CUIDADO COM OS FUNCIONÁRIOS

Acidentes de trabalho é um fato comumente encontrado dentro das empresas, porém um assunto pouco abordado e com pouca ênfase. A relação deste fato com o aumento dos custos e por consequência redução dos lucros da empresa é um aspecto pouco observado e que os gestores/profissionais contábeis não dão o enfoque necessário.

No decorrer da realização desta pesquisa buscou-se artigos que relatassem sobre acidentes de trabalho e dentro desta busca foi encontrada uma análise similar em uma metalúrgica no interior de São Paulo: “Três anos de acidentes do trabalho em uma metalúrgica: caminhos para seu entendimento”. Neste artigo observou-se que a empresa tem um cuidado bem evidente quanto a este tema.

Segundo os autores Gonçalves e Dias (2009) a metalúrgica por eles estudada tem Serviços de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) próprio, além de convênio com empresa de medicina de grupo para o encaminhamento dos funcionários que necessitem de procedimentos não disponíveis no ambulatório da empresa. Por tratar-se de uma metalúrgica há a realização de exames clínicos e exames complementares de acordo com os riscos da cada função. Tendo como problema crítico de saúde para os funcionários as alterações auditivas e doenças osteomusculares como as epicondilites e bursites.

Tais cuidados e controles devem servir de exemplo para todas as empresas, umas vez que com a existência desses cuidados pode-se reduzir em grande parte os custos e despesas com acidentes de trabalho. O controle quanto aos acidentes e o cuidado com os trabalhadores poderá ser utilizado como ferramenta de gestão na tomada de decisões e no planejamento da empresa.

3 METODOLOGIA

Diante da necessidade de definir o delineamento desta pesquisa pode-se caracterizar tal trabalho como uma pesquisa descritiva, pois segundo Beuren (2004) ela tem como principal objetivo descrever características de determinada população e, ainda, o autor relata sobre a importância da pesquisa descritiva em contabilidade para esclarecer determinadas características e/ou aspectos inerente a ela.

Caracteriza-se ainda como uma pesquisa de campo, pois segundo Lakatos *et. al.* (2003) esta pesquisa é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta e ainda cumprindo todos os passos elencados pelo autor, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, no qual serviu, para se determinar o *status quo* do problema em questão, e após isso, permitiu estabelecer um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliou na determinação das variáveis e elaboração do plano geral da pesquisa.



De acordo com Beuren (2004) na contabilidade, é comum o uso da abordagem qualitativa como tipologia de pesquisa, cabe destacar que apesar de a contabilidade lidar intensamente com números, ela é uma ciência social, e não uma ciência exata como alguns poderiam pensar, o que justifica a relevância do uso da abordagem qualitativa.

Este estudo enquadra-se, quanto aos objetivos, como uma pesquisa descritiva, pelo fato de descrever aspectos e/ou comportamentos da população analisada. Quanto aos procedimentos, trata-se um estudo de campo e quanto à abordagem do problema, como primordialmente qualitativa, devido à necessidade de se fazer análises sobre o fenômeno estudado destacando características que não são observadas em um estudo apenas quantitativo. E ainda como pesquisa quantitativa devido ao uso de da análise percentual no tratamento dos dados.

Portanto, foi utilizada como amostra uma empresa do setor de eletricidade do município de Cacoal. Pois o trabalho em estudo visa, através da pesquisa de campo, demonstrar que as empresas podem aumentar significativamente seus lucros gerenciando melhor esses impactos econômico-financeiros provenientes dos custos de um acidente do trabalho.

As escolhas dos pesquisados foram feitas aleatoriamente, sendo assim utilizado o processo de amostragem probabilista. Segundo Lakatos (2003) esta maneira permite a utilização de tratamento estatístico, que possibilita compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra.

Foram utilizados para o desenvolvimento da pesquisa, demonstrativos contábeis como Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) do período de janeiro a dezembro de 2012 e planilhas de custos juntamente com os relatórios de estatísticas de acidentes do trabalho, para apoio e apuração dos dados.

A princípio a pesquisa inicia-se com os dados extraídos do banco de dados da empresa, conforme a variável de estudo, para que sejam calculados todos os custos reais decorrentes de um acidente do trabalho e quais seus impactos nos resultados econômicos e financeiro da empresa no período proposto. Foram calculados os custos de todos os acidentes ocorridos na empresa e posteriormente identificadas as possíveis causas dos acidentes e confrontadas com a receita operacional bruta e buscou-se identificar o impacto econômico-financeiro no resultado operacional bruto.

Existem vários procedimentos para a realização da coleta de dados, que variam de acordo com as circunstâncias ou com o tipo de investigação, relata Lakatos (2003). No caso deste estudo foram elaboradas entrevistas com funcionários da empresa que não autorizaram a identificação e aplicados questionários (planilhas para preenchimentos dos dados solicitados e formulários) com base no referencial teórico pesquisado visando identificar o processo relacionado a custos decorrente de um acidente de trabalho e seus impactos no resultado econômico-financeiro da empresa selecionada, a fim de coletar dados necessários para responder o problema da pesquisa.

Os dados foram coletados através do banco de dados da empresa com acompanhamento do responsável pelo setor, mediante autorização da diretoria geral da empresa. A análise e interpretação dos dados coletados foram em forma de tabelas, planilhas, gráficos, análise percentual, com a utilização de ferramentas eletrônicas tais como Word e Excel, cálculo de médias e análise de conteúdo visando justificar a relevância do conhecimento dos custos de acidentes do trabalho que aconteceram no período. Podendo assim facilitar a tomada de decisões dos gestores e donos da empresa e a busca por um melhor desempenho econômico-financeiro da empresa em estuda.

4 RESULTADOS





4.1 Dados Gerais: Produtividade X Quantidade de Acidentes, no período de 2012

A pesquisa teve início em dados extraídos do banco de dados da empresa, conforme a variável de estudo, para que sejam calculados todos os custos reais decorrentes de um acidente de trabalho e quais os resultados bruto no período proposto. Foram calculados os custos de todos os acidentes ocorridos na empresa, e posteriormente realizaram-se as análises necessárias.

Quadro 01 - Informações de quantidade de acidentes x produção em 2012

PRODUÇÃO X QUANTIDADE DE ACIDENTES		
MÊS	QTD DE ACIDENTES	PRODUÇÃO (R\$)
JANEIRO	00	R\$ 104.120,76
FEVEREIRO	00	R\$ 81.965,09
MARÇO	02	R\$ 95.065,60
ABRIL	01	R\$ 136.110,33
MAIO	02	R\$ 38.521,31
JUNHO	01	R\$ 76.038,03
JULHO	03	R\$ 92.385,14
AGOSTO	00	R\$ 93.590,88
SETEMBRO	02	R\$ 91.033,76
OUTUBRO	01	R\$ 102.681,23
NOVEMBRO	01	R\$ 136.930,75
DEZEMBRO	00	R\$ 153.192,40
Total	13	R\$ 1.201.635,28

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com banco de dados da empresa.

4.2 Dados Gerais: Acidentes e custos, no período de 2012

Posteriormente percebeu-se a necessidade de levantar dados sobre as características dos acidentes e estes dados também foram extraídos do banco de dados da empresa, conforme a variável de estudo, para que os gestores possam ter conhecimento da origem e das características destes acidentes.



Quadro 02 – Informações sobre acidentes acontecidos na empresa, no ano de 2012

INFORMAÇÕES SOBRE ACIDENTES									
EMPRESA: Empresa Elétrica									
MÊS REFERÊNCIA: JANEIRO DE 2012 A DEZEMBRO DE 2012									
Departamento	Data	Função do acidentado	Risco causador	Natureza da lesão	Data do início do afastamento	Data do retorno	Dias perdidos no período	Dias perdidos no mês	Sexo
Construção de redes rurais	15/03/2012	Eletricista	Quedas	Dores lombares	09/04/2012	s/ previsão	45	15	M
Construção de redes rurais	30/03/2012	Ajudante de eletricista	Esmagamento com Material	Fratura	30/03/2012	s/ previsão	60	15	M
Manutenção de redes	26/04/2012	Ajudante de Eletricista	Quedas de material	Fratura	Não ficou afastado				M
Manutenção de redes	16/05/2012	Encarregado	Corte com material	Hemorragia.	16/05/2012	21/05/2012	4	4	M
Manutenção de redes	22/05/2012	Ajudante de eletricista	Cortes com material	Lesão na córnea	22/05/2012	27/05/2012	7	7	M
Manutenção de redes	22/06/2012	Eletricista	Quedas	Luxação	22/06/2012	22/09/2012	90	15	M
Manutenção de redes	16/07/2012	Mecânico	Cortes com material	Ferimento	29/07/2012	29/08/2012	30	15	M
Construção de redes rurais	17/07/2012	Eletricista	Esmagamento com Material	Inchaço	18/07/2012	28/07/2012	10	10	M
Manutenção de redes	25/07/2012	Eletricista	Quedas	Contusão	25/07/2012	29/07/2012	04	04	M
Construção de redes rurais	14/09/2012	Ajudante de eletricista	Depressão no piso	Torção e inchaço	15/09/2012	15/10/2012	30	15	M
Construção de redes rurais	26/09/2012	Ajudante de Eletricista	Material perfurante e cortante	Contusão e perfurante	26/09/2012	03/10/2012	7	7	M
Construção de redes rurais	24/10/2012	Ajudante de Eletricista	Material perfurante e cortante	Perfuração	24/10/2012	08/11/2012	15	15	M
Construção de redes rurais	05/11/2012	Motorista/Eletricista	Quedas	Contusão lombar	06/11/2012	16/11/2012	10	10	M

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com banco de dados da empresa.

Por último fez-se uma análise dos acidentes ocorridos dentro da empresa com o objetivo de identificar os custos diretos e indiretos. Mas observou-se uma falha no momento do registro de alguns custos indiretos, havendo uma maior preocupação com o registro dos salários dos funcionários afastado e um descuido com os demais. Através dos registros de gastos médicos foi possível identificar os demais custos indiretos.



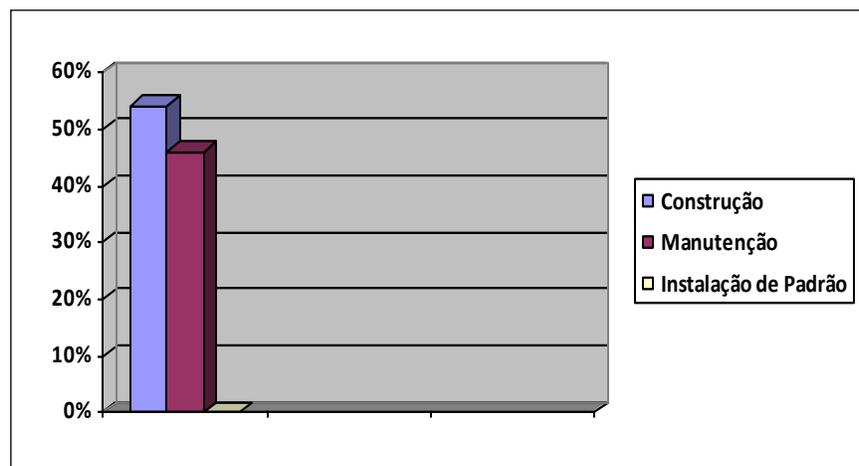
Quadro 03 – Quantificação dos custos totais de acidentes de trabalho, no ano de 2012

Quantificação dos Custos dos acidentes de trabalhos				
Data do acidente	Descrição de custos hospitalar, exames e medicamentos.	Custos de reparos, reposição de material e outros custos de difíceis mensurações.	Custos diretos (Salários da Mão de obra)	Custos Totais = Custos Indiretos + Custos Diretos
15/03/2012	600,00		747,50	1347,50
30/03/2012	200,00		449,80	649,80
26/04/2012	300,00		00,00	300,00
16/05/2012	250,00		119,95	369,95
22/05/2012	250,00		209,91	459,91
22/06/2012	300,00		747,50	1047,5
16/07/2012	300,00		449,80	749,80
17/07/2012	200,00		498,33	698,33
25/07/2012	200,00	500,00	199,33	899,33
14/09/2012	100,00		449,80	549,80
26/09/2012	250,00		209,91	459,91
24/10/2012	200,00		449,80	649,80
05/11/2012	250,00		299,87	549,87
Total	3400,00	500,00	4831,5	8731,5

Fonte: Elaborado pelos autores de acordo com banco de dados da empresa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Gráfico 1: Acidentes por departamento em 2012

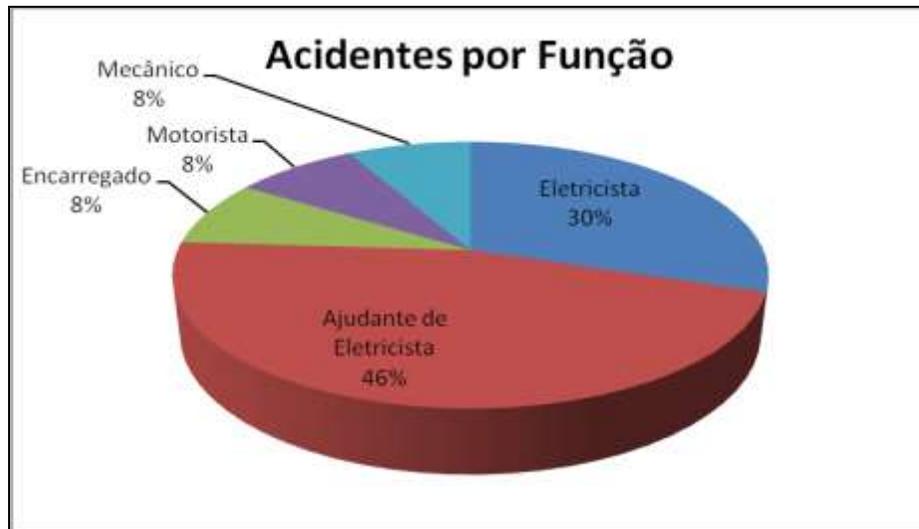


Fonte: Elaborado pelos autores.



Foi constatado que a empresa possui 3 (três) departamentos operacionais: Construção de Redes Elétricas, Manutenção de Redes Elétricas e Instalação de Padrões de energia. No período de 2012 observou-se um total de 13(treze) acidentes de trabalho e ficou evidenciado no Gráfico 01, que a área de Construção teve aproximadamente 54% (cinquenta e quatro por cento) dos acidentes de trabalho, a área de Manutenção evidencia aproximadamente 46% (quarenta e seis por cento) e não houve registro de acidentes no departamento de Instalação de Padrões.

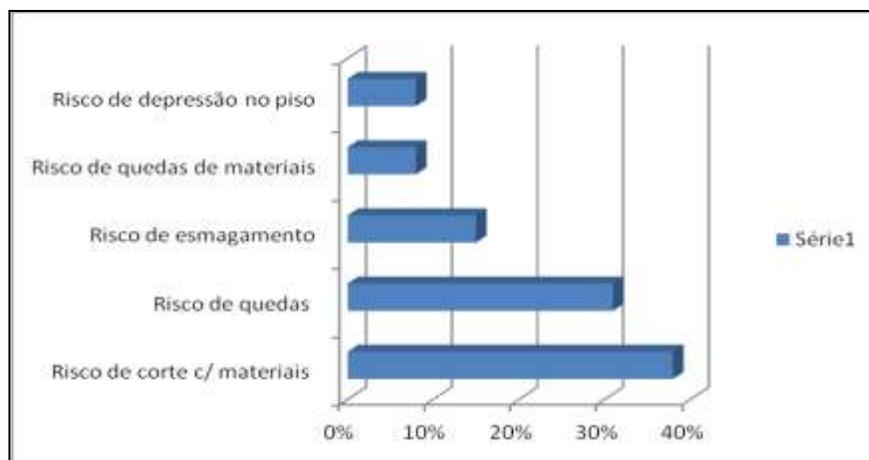
Gráfico 2 Acidentes por funções em 2012.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 02 está discriminado os acidentes ocorridos por função que foram aproximadamente 46% (quarenta e seis por cento) com Ajudantes de Eletricistas e 30% (trinta por cento) Eletricistas, são profissionais que estão ligados diretamente à execução do serviço, 08% (oito por cento) Encarregados, 08% (oito por cento) Motoristas e 08% (oito por cento) Mecânicos.

Gráfico 3 Riscos causadores de acidentes, em 2012.

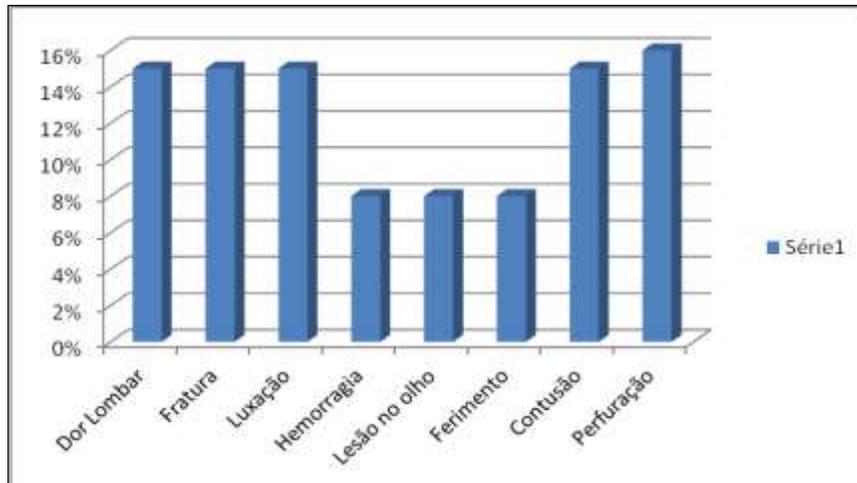


Fonte: Elaborado pelos autores.



O gráfico 03 demonstra os tipos de riscos causadores de acidentes, pode-se observar dos riscos considerados comuns no setor elétrico que foram ocorridos na empresa aproximadamente: 38% (trinta e oito por cento) Risco de Corte c/ materiais Perfurantes e Cortantes; 31% (trinta e um por cento) Risco de Quedas; 15% (quinze por cento) Risco de Esmagamento; 08% (oito por cento) Risco de Quedas de materiais; 08% (oito por cento) Risco de Depressão no piso.

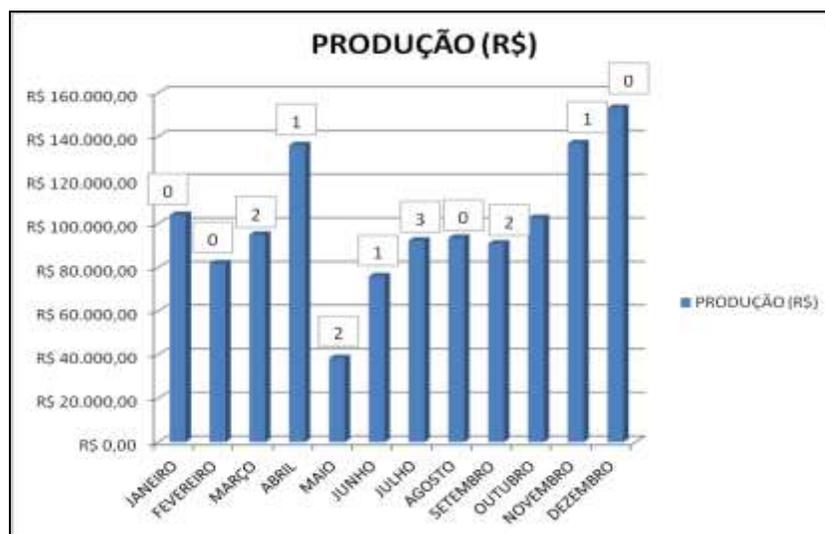
Gráfico 4 Consequências dos acidentes em 2012.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O gráfico 04 mostra que são consequências dos acidentes: 15% (quinze por cento) Dor Lombar; 15% (quinze por cento) Fratura; 08% (oito por cento) Hemorragia; 08% (oito por cento) Lesão no olho; 15% (quinze por cento) Luxação; 08% (oito por cento) Ferimento; 15% (quinze por cento) Contusão e 16% (dezesseis por cento) Perfuração.

Gráfico 4 Produção x Quantidade de acidentes em 2012

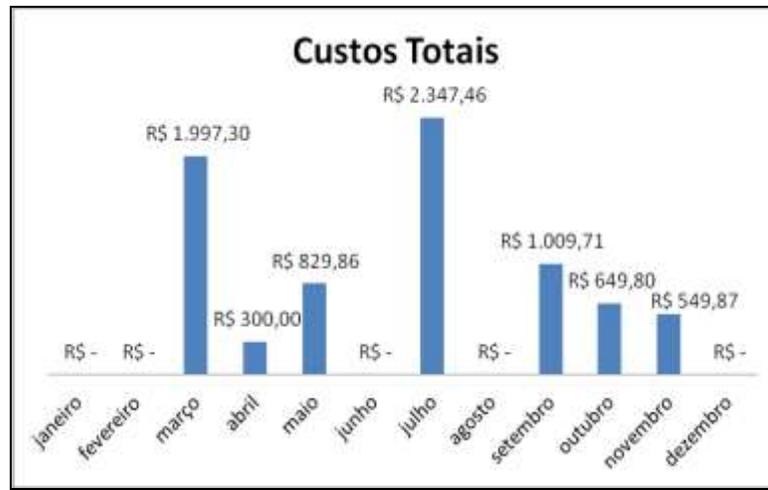


Fonte: Elaborado pelos autores.



Pode-se observar no Gráfico 05, que o aumento do número dos acidentes no período de 2012 não está ligado diretamente com o aumento da produção, este aumento na ocorrência de acidentes está ligado ao tipo de serviço executado, o período de maio a setembro, foi o período destinado a realizar manutenção em redes elétricas rurais e urbanas, o tipo de serviço mais executado foi o de roço, compreende em poda de árvores e supressão vegetal, serviço a qual oferece um maior risco de esmagamento, cortes com materiais e risco de quedas.

Gráfico 5: Custos total = Custo indireto + Custo direto



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na identificação dos custos temos como custos indiretos: exames médicos, hospitalar, remédios e custos com reposição de alguns materiais e os custos diretos identificados foram os Salários da mão de obra parada nos 15 (quinze) primeiros dias do afastamento. O Gráfico 06 representa a somatória dos custos indiretos mais os custos diretos, mostrando que o montante gasto com tais acidentes foram de R\$ 8.731,50, no período de 2012.

6 CONCLUSÃO

Em atendimento a legislação vigente, a empresa Elétrica mantém atualmente profissionais do Serviço Especializado em Engenharia e Medicina do Trabalho (SESMT), cujo objetivo principal é desenvolver atividades e programas dentro da empresa visando à preservação da saúde e integridade física de seus colaboradores através da antecipação e eliminação de agentes nocivos a saúde e integridade física de seus colaboradores. A ocorrência de um acidente de trabalho acarreta um desgaste muito grande aos gestores e aos envolvidos, pois infringindo a lei responderá como pessoa física civilmente e criminalmente por sua ocorrência cabendo o direito de defesa.

Sabendo o quanto é importante à preservação da integridade física e mental dos colaboradores na empresa estudada, a pesquisa oferece um detalhamento sobre os acidentes, trazendo uma análise, por departamentos, funções, tipos de riscos e suas consequências para saúde e integridade física do trabalho, visando facilitar o desenvolvimento de métodos de acompanhamentos mensais sobre quais medidas preventivas podem ser tomadas para a redução



da quantidade de acidentes, além de várias atividades, treinamentos e palestras em prol dos seus colaboradores.

O custo com acidentes de trabalho gera um ônus para empresa visto que com sua ocorrência deixará de produzir, com a mesma eficiência habitual. A empresa não consegue, ainda, apresentar todas as mensurações de gastos com bens patrimoniais como: Valores gastos com conserto de Caminhões, gastos com EPI's (Equipamentos de Proteção Individual), contratação de mão de obra para suprir empregado afastado, perda de serviços, horas extras, combustíveis, entre outros.

É necessária a criação de um sistemático controle de mensuração dos custos com acidentes de trabalho, visto que no presente momento o gerenciamento é basicamente realizado sobre os salários dos seus colaboradores acidentados (dias perdidos mais encargos sociais). Através desse controle os gestores estarão tentando medir e gerenciar o seu gasto com acidentes de trabalho e com isso saber aproximadamente o impacto que exerce no seu capital.

O presente estudo contribuiu para uma análise crítica e para uma demonstração da necessidade de mensuração dos gastos indiretos com acidentes de trabalho. Pode-se observar também que os gastos com acidentes de trabalho indireto são imensuráveis, pois não existe um controle e por ser imensurável o impacto que ocasiona o risco de atingirmos a integridade da marca.

É relevante e pode ser comprovada a necessidade da atuação dos profissionais de segurança e saúde do trabalho juntamente com apoio dos seus gestores na área operacional, pois este tipo de atividade apresenta uma quantidade elevada de acidentes e estes trazem consequências para saúde e integridade física do trabalhador. A diminuição do quantitativo de acidentes dar-se a partir de treinamentos e conscientização da aplicação e do cumprimento das Normas Regulamentadoras.

Esta pesquisa tornou-se limitada devido à falta de alguns dados e informações por parte da empresa, uma vez que seu controle de custos indiretos estava defasado, pois havia uma maior preocupação com o registro do salário dos trabalhadores afastados e isso impediu que a pesquisa atingisse o objetivo desejado de maneira mais detalhada.

Com este estudo buscou-se contribuir para o aprendizado a respeito de acidentes de trabalho no setor elétrico e ainda trouxe um estudo sobre os acidentes, os motivos para estar mensurando e registrando todas as ocorrências de acidentes, o apoio a Segurança e Saúde do Trabalho e o porquê de registrarem as ocorrências a respeito do assunto. Ficando como problema para pesquisas futuras o seguinte questionamento: Qual a relevância de se ter Serviços de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) dentro de uma empresa do setor elétrico?

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEDRIKOW, Bernardo; BAUMECKER, Ivone C.; BUSCHINELLI, José Tarcísio P. **Grupo técnico para definição de critérios para enquadramento dos ramos de atividade em graus de risco.** 1996.

BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.



Brasil, Lei nº 6.514, de dezembro de 1977

Brasil, Lei nº 8.213 de 25 de julho de 1991.

FONSECA, J. I.; RAVENA, P. P. P.; GALLORO, V. D. **Introdução à Contabilidade de custos.** In: **Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo. Curso sobre contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 1992.

FUNCOGE. Disponível em <<http://www.funcoge.org.br/comites/csst/wpcontent/uploads/SinteseRelatorio2011.pdf>> Acesso em: 12.março.2012.

GIGLIO, Cláudia de Oliveira Gonçalves, DIAS, Adriano; **Três anos de acidentes do trabalho em uma metalúrgica: caminhos para seu entendimento;** Ciência & Saúde Coletiva, São Paulo 2011.

GONÇALVES, Edwar Abreu **Manual de Segurança e Saúde no Trabalho.** LTR 2000.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MAHER, Michael. Contabilidade de Custos: Criando valor para a administração. Tradução José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2001

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NBR 14.280/99